

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Suspense até o fim

A quinta rodada da pesquisa **Correio/Opinião** foi comemorada pela equipe do senador Flávio Bolsonaro, do PL, que lidera a sondagem. Porém, no cenário nacional, há certa apreensão para seus aliados. É que nem sempre o resultado do DF segue o do Brasil. Por cinco eleições, a vontade dos brasilienses refletiu a nacional: 1998, 2002, 2006, 2010 e 2018. Nas demais, 1989, 1994, 2014 e 2022, o DF escolheu quem perdeu nacionalmente.

Suspense até o fim II

O DF votou igual ao Brasil em 1998, quando reelegera Fernando Henrique Cardoso e, em 2006, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva concorreu ao segundo mandato. E votou diferente do Brasil em duas situações em que o incumbente tentava a reeleição: em 2014, preferiu Aécio Neves (PSDB), e, em 2022, Jair Bolsonaro. O pleito de domingo desempata o jogo.

Debates interditados

O país já está acostumado a ver líderes das pesquisas ou candidatos à reeleição faltarem a debates no primeiro turno em eleições presidenciais, exceção de Dilma Rousseff e de Jair Bolsonaro. Em 1989, Fernando Collor só compareceu a esses confrontos no segundo turno. Em 1994, FHC foi só ao debate da Band. Em 1998, não compareceu e venceu no primeiro turno. Lula, em 2006, não compareceu a debates de primeiro turno e, agora, repete a dose.

Debates interditados II

Quanto aos desafiantes, também não foi a primeira vez em que um candidato a presidente estreante nessa empreitada foge de debates ao longo de todo o primeiro turno. Collor fez o mesmo. Há quem diga que, até para não repetir o presidente que enfrentou um processo de impeachment e perdeu, Flávio Bolsonaro decidiu ir ao debate da Globo, hoje, mesmo sem Lula.

O esquecido no caso do BRB

O fato de a Procuradoria-Geral da República (PGR) não ter dado o menor sinal sobre a proposta de delação premiada do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa tem levado muita a gente a crer que há uma tentativa de proteger o núcleo do Distrito Federal no caso Master. Afinal, PHC está preso há quase seis meses e, até hoje, não se tem a menor informação sobre seu futuro. Ele é considerado peça-chave do núcleo do esquema de

Daniel Vercaro no DF. Até aqui, a PGR sequer ouviu PHC nem quis assinar o termo de confidencialidade. Pessoas próximas ao ex-dirigente do BRB suspeitam que, antes de qualquer delação dele, a Justiça queria decidir sobre a delação de Vercaro. Até aqui, o dono do Master enrolou e não entregou tudo o que sabe. E com Fabiano Zettel, o cunhado de Vercaro, dizendo que ele tem R\$ 20 bilhões no exterior, enquanto o dinheiro não aparecer a delação não sai.



Estratégia

Ao escolher o Flow para uma entrevista no mesmo horário que o debate da Globo, Lula mira o eleitor indeciso, de centro e de direita, público cativo do programa. A estratégia, além de evitar ser atacado por todos os outros adversários, é conseguir virar alguns votos importantes para domingo. Ou pelo menos, mitigar os danos recentes.

Feitiço contra o feiticeiro

Em seu voto para manter a retirada de conteúdos que propagam a fake news sobre Nossa Senhora, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro-relator André Mendonça recorreu a um entendimento do Supremo Tribunal Federal que ele próprio havia discordado, no passado, e foi voto vencido. Quando da análise do Marco Civil da internet, Mendonça votara contra a responsabilidade dos provedores: “A solução adotada estabeleceu que os provedores devem desempenhar papel ativo na remoção de reproduções de conteúdo cuja ilicitude ou falsidade já tenha sido previamente definida pelo Poder Judiciário”, escreveu Mendonça no voto sobre a N.S. Aparecida no TSE.

CURTIDAS

Leila e Érika/ A briga está grande nos bastidores da esquerda em Brasília. É que a subida de Bia Kicis (PL) começa a deixar todos os partidos com receio de que os conservadores elejam as duas senadoras — a outra é Michelle Bolsonaro. Assim, a parte do PT que boicotava a candidatura de Leila do Vôlei (PDT) está sendo pressionada a rever suas atitudes. Nos partidos mais à esquerda, há quem diga que seria uma humilhação perder as duas vagas. Especialmente, por causa de não querer votar nas duas senadoras que, conforme a pesquisa do **Correio**, ainda têm chances de tentar conquistar uma das vagas.

Divulgação/Campanha de Ronaldo Caiado



E o Caiado, hein?/ O presidencial Ronaldo Caiado (PSD **foto**) concluiu que, se não chegar ao segundo turno, tem que, pelo menos, vencer em Goiás, estado que governou e saiu com uma aprovação na casa dos 80%, conforme algumas pesquisas.

Olho nos números I/ A divisão do Fundo Eleitoral para candidatos do PSB no Distrito Federal causou estranhamento para algumas excelências. A maior dúvida paira sobre o critério de divisão. O candidato ao governo pelo partido, Ricardo Cappelli, recebeu R\$ 440 mil do diretório nacional para a campanha e uma doação de R\$ 92,5 mil do deputado e candidato à reeleição Rodrigo Rollemberg.

Olho nos números II/ O ex-governador, que tenta manter a vaga na Câmara dos Deputados, recebeu mais de R\$ 2,5 milhões do diretório nacional e R\$ 65 mil do estadual. O que se diz nos bastidores é que não faz sentido um deputado receber mais verba que um candidato ao governo. A divisão pode ser conferida no site do TSE.



Acompanhamentos negados

TSE rejeita pedidos de 15 entidades estrangeiras para serem observadoras da eleição. Pelo menos duas são de extrema-direita

» LETÍCIA PASSOS

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) recusou pedidos de 15 entidades estrangeiras interessadas em acompanhar as eleições brasileiras como observadoras internacionais. Entre elas estão da extrema-direita europeia: o Foro Madrid, organização ligada ao partido espanhol Vox, e a Alternativa Democrática Nacional (ADN), legenda portuguesa que defende pautas como restrições à imigração e ao aborto.

As rejeições seguem os critérios previstos na Resolução 23.678/21. A norma estabelece que a participação de missões internacionais depende de acordo prévio com o TSE e da comprovação de experiência, estrutura e capacidade técnica para acompanhar o processo eleitoral.

A avaliação considera, entre outros pontos, o histórico de observações realizadas pela entidade, a relação de suas atividades institucionais com a defesa da democracia ou o estudo de sistemas

eleitorais, a existência de equipe adequada e a experiência de dirigentes e integrantes.

Uma das solicitações rejeitadas partiu do Foro Madrid, iniciativa vinculada à Fundação Disenso, ligada ao Vox. O ex-chanceler Ernesto Araújo, que comandou o Ministério das Relações Exteriores nos primeiros 15 meses do governo Jair Bolsonaro (PL), foi contratado em 2024 como assessor internacional da organização.

Radicais

O manifesto de criação do grupo, lançado em 2020, foi assinado por integrantes da extrema-direita de diferentes países. Entre eles o ex-deputado Eduardo Bolsonaro e o atual presidente do Chile, José Antonio Kast — que nega a ditadura chilena e elegeu-se com os votos dos saudos da ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990).

Outra entidade barrada foi a ADN, criado em Portugal em 2014. Entre as propostas defendidas pela legenda estão a “deportação

imediata” de imigrantes em situação irregular, o combate à “fraude climática”, a “proibição absoluta da propaganda LGBT+ no sistema nacional de ensino” e a proibição de abortos “sem ser por motivos clínicos ou de saúde”.

O TSE também rejeitou a participação da Eurolat Global Democracy Forum. Ao analisar a composição da entidade, o tribunal identificou entre seus integrantes Ahmed Abeebe, apontado como chefe de missões eleitorais e ex-vice-presidente das Maldivas condenado a 20 anos de prisão por corrupção no país.

Outro nome ligado à organização é o brasileiro Maurício Galante, vereador pelo Partido Republicano em Arlington, no Texas. Conhecido trumpista, no ano passado, após a imposição de tarifas por Donald Trump a produtos brasileiros e a aplicação da Lei Magnitsky ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ele defendeu sanções voltadas a empresas brasileiras que mantêm atividades nos Estados Unidos.

Divulgação/TSE



Corte negou permissão por não terem as entidades capacidade técnica para acompanhar o processo eleitoral

Nikolas obrigado a tirar vídeo sobre Lula

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

A ministra Estela Aranha, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), determinou que o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) retire do X, em até 24h, vídeo em que associa crimes sexuais contra crianças a uma fala do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Caso o parlamentar não cumpra com a ordem, será aplicada uma multa diária.

Na segunda-feira, o petista participou de um evento que marcou a realização da primeira cirurgia robótica na Região Amazônica. Foi quando comparou o exame de próstata aos exames de rotina realizados pelas mulheres desde a infância. “O homem é covarde.

O homem não gosta de fazer teste de próstata. Ele não gosta de toque. As mulheres aprendem a tomar toque desde quando são pequenas. O homem, não. Ele é cheio de trejeito”, afirmou.

Para Estela Aranha, Nikolas não se limitou à crítica política ou à discordância em relação à expressão utilizada. Argumentou que, ao publicar o vídeo, o deputado atribuiu um sentido completamente diferente ao discurso original, induzindo o eleitorado a uma interpretação equivocada dos fatos.

“Não se está diante de mera interpretação alternativa de um fato incontroverso, mas de construção discursiva capaz de conduzir o destinatário da mensagem à

conclusão de que o candidato representado estaria fazendo referência, anuindo ou normalizando práticas de crimes extremamente graves envolvendo crianças e adolescentes”, frisou a ministra.

Durante ato de campanha em Salvador, na terça-feira, Lula admitiu que errou nas palavras. Na terça-feira, a coligação Brasil Pronto Pra Mais protocolou o pedido no TSE para que os vídeos sejam retirados do ar, além da aplicação de multa de R\$ 30 mil. Segundo a advogada eleitoral Maíra Recchia, que subcreve a ação, é preocupante que, na reta final das eleições, “a saúde de meninas seja instrumentalizada para produzir falsos conteúdos para atrair medo e repulsa”.

Barrados pela Corte

- » Alternativa Democrática Nacional
- » Brazilian Studies Association
- » Centro para Observação e Fortalecimento Eleitoral da América Latina e Caribe
- » Conferência Permanente de Partidos Políticos da América Latina e do Caribe
- » Defensoría del Pueblo de la Ciudad de Buenos Aires
- » Eurolat Global Democracy Forum
- » Foro Madrid

- » Global Network of Political Leaders
- » International Association of Political and Electoral Experts
- » Observatorio Electoral de la Universidad Nacional de la Plata
- » Parlamento Internacional de Direitos Humanos
- » SNAS África
- » Transparencia Electoral
- » World Peace Volunteers
- » Worldwide Elections